

ICMBio

Edição 442 - Ano 10 - 20 de outubro de 2017

em foco

Peruaçu sedia curso de resgate em cavernas PÁGINA 8

Esec Tamoios capacita equipe para monitoramento da biodiversidade PÁGINA 4

Flona de Silvânia realiza curso sobre serviços ecossistêmicos PÁGINA 5

ICMBio é premiado no 21º Concurso Inovação no Setor Público PÁGINA 6

Cemave realiza primeira monitoria do PAN Aves da Mata Atlântica

Entre os dias 26 e 28 de setembro, o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (Cemave/ICMBio) se reuniu no Parque das Aves, em Foz do Iguaçu (PR), com especialistas convidados e membros do Grupo de Assessoramento Técnico (GAT) do Plano de Ação Nacional (PAN) para Conservação das Aves da Mata Atlântica.

O objetivo do encontro foi a realização da primeira monitoria do PAN. Elaborado no final de 2014, o plano só foi publicado este ano (Portaria ICMBio nº 34, de 24 de janeiro de 2017), estabelecendo estratégias prioritárias de conservação para 107 táxons de aves ameaçadas de extinção e para 24 táxons considerados quase ameaçados. A reunião foi viabilizada pelo Parque das Aves, instituição que custeou a logística de deslocamento e hospedagem da maioria dos participantes.

PAINEL DE GESTÃO

Após o preenchimento da matriz de monitoria, obteve-se um painel de gestão do PAN, com 37% das ações em andamento conforme planejado, 24% iniciadas, mas com problemas na execução, e 30% ainda não iniciadas. Durante a monitoria, foram excluídas três ações consideradas inexequíveis e criadas quatro novas ações.

Houve também a revisão da lista de táxons contemplados pelo PAN Aves da Mata Atlântica. Saíram do plano os papagaios ameaçados da Mata Atlântica (*Amazona brasiliensis*, *Amazona rhodocorytha*, *Amazona pretrei* e *Amazona vinacea*), por já contarem com um PAN específico (PAN Papagaios), e foram incluídas 16 espécies ameaçadas originárias da Bahia, que entrarão como espécies beneficiadas pelo PAN Aves da Mata Atlântica e cujas ações previstas ficarão sob a responsabilidade do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema-BA).

A reunião também contou com algumas palestras importantes para nivelamento e atu-

alização dos participantes, com temas como “Modelagem de distribuição de espécies e suas aplicações em Planos de Ação Nacionais para Conservação de espécies ameaçadas” (Kátia Ferraz – ESALQ/USP); “Conservação integrada de espécies ameaçadas” (Yara Barros – Parque das Aves); “Conservação de *Myrmotherula snowi* e outras aves ameaçadas da Mata Atlântica do Nordeste” (Albert Aguiar – SAVE Brasil); e “Ações desenvolvidas pela Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza em interface com o PAN Aves da Mata Atlântica” (Willian Almeida – FGB). Durante a monitoria, houve ainda uma visita técnica ao Parque das Aves, onde os participantes puderam conhecer os projetos de conservação desenvolvidos pela instituição.

COMPOSIÇÃO DO GAT

Ao final da reunião, foi revista a composição do GAT, havendo substituições e inclusões de alguns membros. Também foram feitos levantamentos de todos os pesquisadores que atualmente trabalham com as aves contempladas no PAN e das espécies que possuem programa de cativeiro ou necessidade de modelagem.

Segundo Emanuel Barreto, coordenador do Plano de Ação Nacional, a monitoria foi importante não apenas para verificar o andamento das ações planejadas, mas também por possibilitar a inclusão de novas parceiras estratégicas para o PAN. “Esse reforço de novos articuladores, colaboradores e membros do GAT nos traz a expectativa de podermos avançar mais na conservação das aves ameaçadas da Mata Atlântica e esperamos medir esse avanço nas próximas monitorias”, ressaltou Barreto.



Conselho do Parque Nacional de Ubajara executa Plano de Ação

O Conselho Consultivo do Parque Nacional de Ubajara (CE), em reunião ordinária realizada no último mês de julho, definiu os programas, metas e atividades a serem desenvolvidas no âmbito do seu Plano de Ação. Na ocasião, os conselheiros definiram como objetivos centrais do plano “Proteger e preservar a biodiversidade do parque e diminuir o impacto do despejo direto de esgoto nos recursos hídricos da unidade de conservação (UC) e entorno”.

Desde então, os membros do Conselho Consultivo e parceiros vêm promovendo atividades com vistas ao cumprimento desses objetivos. No dia 20 de setembro, foi realizada uma reunião com 25 agricultores do assentamento Pé de Serra do Acarape/Tianguá, que receberam orientações sobre uso do fogo e foram informados sobre as principais consequências dos incêndios florestais. Participaram do encontro os servidores do ICMBio Gilson Mota e Sebastião Soares, além dos chefes de brigada de incêndios do parque.

TRABALHO DE CAMPO

Ainda no mês de setembro, os conselheiros visitaram a primeira rede de esgoto do bairro Monte Castelo. Nesse ponto, foi identificada uma nascente a 630 metros dos limites da UC. Como sugestões para essa área, ficaram definidas a identificação do proprietário; limitação da Área de Preservação Permanente (APP); teste da água da nascente; e necessidade de filtro despoluidor hídrico.

Já no bairro João Ribeiro Lima (Vila Nova), a 318 metros dos limites do parque, os membros do Conselho visualizaram um crescimento urbano desordenado, com despejo dos detritos das residências direto no curso d’água que passa pela região. “Visualizamos também um poço tubular sem utilização, casas construídas na margem do riacho, lixo, esgotos a céu aberto e utilização da água do riacho para

lavagem de roupa”, conta a analista ambiental Nágila Campos.

Em seguida, foram realizadas coletas nos cursos d’água dos bairros Monte Castelo e João Ribeiro Lima, seguindo até o parque. Foram coletadas amostras para análise básica de água bruta em seis pontos distintos, sendo que em alguns pontos houve duas coletas, uma para avaliação físico-química e outra para análise bacteriológica.



Inauguração do Mirante do Pendurado, novo atrativo da UC

MIRANTE DO PENDURADO

No último dia 5 de outubro, o auditório anexo ao Centro de Visitantes do Parque Nacional de Ubajara sediou reunião ordinária do Conselho Consultivo da UC. O encontro tratou de temas relacionados ao cumprimento das atividades previstas no Plano de Ação, além da reforma do teleférico e da implementação da Rota Turística da Ibiapaba.

No final da reunião, os conselheiros se dirigiram para a inauguração oficial do novo atrativo do parque, o Mirante do Pendurado, local com vista privilegiada para o Morro do Pendurado. O prefeito de Ubajara, Renê Vasconcelos, marcou presença no evento, que também contou com a participação dos guias, servidores e brigadistas da unidade de conservação.

Esec Tamoios capacita equipe para monitoramento da biodiversidade

A Estação Ecológica (Esec) Tamoios, no litoral fluminense, realizou no início deste mês capacitação prática de sua equipe e de voluntários para monitoramento da biodiversidade e impactos no ecossistema de costão rochoso. Antes, a equipe já havia participado de capacitação teórica na sede da unidade de conservação. As atividades fazem parte do projeto “Avaliação da efetividade da gestão da Estação Ecológica de Tamoios por meio do estudo do substrato e da comunidade de peixes de costão rochoso”, aprovado no ciclo 2017-2018 do Programa de Iniciação Científica (Pibic/ICMBio).

A capacitação é a primeira etapa do projeto, que prevê saídas trimestrais para coleta de dados, tanto em áreas da unidade de conservação, como fora dos seus limites. Está sendo utilizado o protocolo de monitoramento ReefCheck, adotado oficialmente pelo Instituto Chico Mendes para atividades de monitoramento da biodiversidade no ambiente marinho, com as devidas adaptações para o ecossistema de costão rochoso. Durante um ano, serão monitorados a ictiofauna (peixes), invertebrados e o substrato (superfície das rochas coberta pelo mar), além de impactos como branqueamento de corais, espécies exóticas invasoras e lixo.

PROTOCOLO REEFCHECK

Seis pessoas, entre servidores e funcionários da Esec Tamoios, além de voluntários, participaram do treinamento prático realizado na Lagoa

Azul, na Ilha Grande, em Angra dos Reis (RJ). O trabalho foi realizado em parceria com a operadora de mergulho Sotto Mare, que forneceu a embarcação e os equipamentos de mergulho. O transecto (área para monitorar fenômeno em estudo) utilizado para orientar os censos visuais subaquáticos do protocolo ReefCheck foi confeccionado a partir da reutilização de redes de pesca ilegal apreendidas em operações de fiscalização da Esec Tamoios, graças ao apoio voluntário de um pescador que também é vigia da unidade de conservação.

“A capacitação é o momento que a gente tem para aplicar o que aprendemos na teoria e planejamos no escritório. Depois dos mergulhos, fizemos uma avaliação que vai contribuir muito para o aperfeiçoamento das planilhas e indicadores que pretendemos monitorar ao longo do projeto”, avaliou Ana Paula Rodrigues, bolsista de iniciação científica do Pibic/ICMBio.

“Estamos iniciando um projeto de monitoramento que tem potencial para se tornar um programa contínuo da Esec Tamoios para verificar, a longo prazo, a qualidade ambiental dos costões rochosos da baía da Ilha Grande. O protocolo ReefCheck é adequado para fazer tal monitoramento por já ser utilizado em outras partes do Brasil e do mundo, além de ser de fácil aplicação, favorecendo o envolvimento de mergulhadores voluntários no trabalho”, comentou Eduardo Godoy, analista ambiental e orientador do projeto.

Treinamento foi realizado na Lagoa Azul, em Angra dos Reis (RJ)

Flona de Silvânia realiza curso sobre serviços ecossistêmicos

A Floresta Nacional de Silvânia, em Goiás, foi palco do curso “Serviços ecossistêmicos na propriedade rural: ganhos ambientais e econômicos”, ministrado no dia 30 de setembro pela professora Flávia Lima, do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás (UFG).

O curso foi concebido a partir de visitas realizadas pela professora e servidores do Instituto Chico Mendes a imóveis localizados no entorno da Flona de Silvânia, cujos proprietários foram por ela entrevistados, como parte de sua tese de doutorado em Recursos Naturais do Cerrado. A partir dessas visitas, percebeu-se a necessidade de discutir junto a estes proprietários o que são serviços ecossistêmicos e como eles afetam a propriedade rural.

ENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

As informações obtidas durante as entrevistas subsidiaram a construção da plataforma do curso e a mobilização do público-alvo. Cerca de 100 pessoas participaram das atividades, entre proprietários e moradores do entorno, estudantes universitários, representantes da sociedade civil e do poder público, entre outros.

A professora Flávia Lima estimulou uma participação ativa, levando os participantes a refletirem sobre as próprias práticas. De forma simples e objetiva, Flávia discutiu a conservação da biodiversidade no município, tendo como referência a relevância da Floresta Nacional de Silvânia para a região e, neste contexto, trabalhou o conceito de Zona de Amortecimento e caracterizou o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS

Em um segundo momento, a professora estabeleceu as correlações entre paisagem ecológica e paisagem social, tratou dos benefícios obtidos pela comunidade local devido à existência da Floresta Nacional e desenvolveu várias

atividades voltadas à percepção da importância do bioma Cerrado e dos benefícios decorrentes da presença de áreas preservadas nas propriedades rurais (oferta de água, regulação da temperatura, polinização, controle biológico, etc), inclusive para a produção de alimentos e a pecuária. Ao final do dia, os participantes do curso já estavam familiarizados com o conceito de serviços ecossistêmicos e cientes dos ganhos ambientais e econômicos, além da relevância da Flona de Silvânia nesse processo.

“Eu acredito que informação de qualidade transforma: permite-nos ver coisas que não víamos, nos faz refletir, respeitar o outro, a natureza. A gente nasceu pra pensar e se reconstruir diariamente! É nisso que venho trabalhando há anos, seja na sala de aula, em palestras, cursos ou nos livros de divulgação científica. Hoje pude ver de perto como a informação descortina o mundo, faz ver o visível e o invisível”, avaliou Flávia Lima. Para Maria Luz, servidora da Flona, “o curso demonstrou a importância de se preservar o meio ambiente, inclusive as espécies que muitas vezes são pouco valorizadas pelo homem”, ressaltou a servidora.

O Curso “Serviços ecossistêmicos na propriedade rural: ganhos ambientais e econômicos” foi promovido pela Flona de Silvânia/ICMBio, em parceria com a Universidade Federal de Goiás e a Prefeitura Municipal de Silvânia, através da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, e contou com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg) e da Naturae Consultoria Ambiental.



Proprietários e moradores do entorno participaram do curso

ICMBio é premiado no 21º Concurso Inovação no Setor Público

Acervo ICMBio



Prêmio foi entregue durante cerimônia realizada no auditório da Enap, em Brasília

O Instituto Chico Mendes foi uma das cinco instituições premiadas na categoria “Inovação em Processos Organizacionais no Poder Executivo Federal”, com a iniciativa Sistema de Análise e Monitoramento da Gestão – SAMGe, em cerimônia realizada na última segunda-feira (16), na Escola Nacional de Administração Pública (Enap), em Brasília (DF).

O prêmio foi entregue pelo embaixador da França no Brasil, Michel Miraillet, para o diretor de Criação e Manejo de Unidades de Conservação, Paulo Carneiro, e o analista ambiental Felipe Rezende.

Os vencedores já eram conhecidos desde agosto, mas foi durante a cerimônia que a iniciativa do ICMBio foi anunciada como uma das duas contempladas com uma viagem técnica para a França. “O prêmio é de suma importância, porque é o reconhecimento de um trabalho que fizemos a duras penas, durante muito tempo. É um resultado muito importante para a instituição”, declara Felipe Rezende, um dos coordenadores da iniciativa.

Além de Felipe, os membros da Divisão de Monitoramento e Avaliação da Gestão das Unidades de Conservação, que participaram do desenvolvimento do SAMGe – Mariusz Szmuchrowski, Lucia Lima, Carolina Nakazato e Sílvia Beraldo – receberam certificados.

Todos os projetos vencedores receberão também um relato em livro eletrônico. As iniciativas são divulgadas no Banco de Soluções, disponível no site do concurso, e ganham o Selo Inova-

ção – imagem que só pode ser utilizada pelas próprias iniciativas premiadas em seus materiais de divulgação impressa e/ou eletrônica.

Realizado anualmente desde 1996, o concurso, segundo a Enap, busca valorizar servidores públicos comprometidos com o alcance de melhores resultados, que dedicam-se a repensar atividades cotidianas por meio de pequenas ou grandes inovações capazes de gerar melhorias na gestão das organizações e políticas públicas que contribuam para o aumento da qualidade dos serviços prestados à população.

SOBRE O SAMGe

O SAMGe é um sistema institucional, de ciclo anual, que avalia e monitora a gestão de unidades de conservação (UCs). A ferramenta avalia a gestão das UCs por meio da análise de elementos territoriais – o que se quer manter, as relações da sociedade com esses elementos e as ações dos órgãos gestores. Tudo isso é feito por meio de um painel de gestão que permite o preenchimento e a visualização de dados, gerando resultados que podem auxiliar outros processos, como plano de manejo e compensação ambiental.

“A premiação do SAMGe é um reconhecimento e mostra o ganho do ICMBio em se especializar na gestão das unidades. É um sistema que foi desenvolvido por nós, respeitando a características que temos nas unidades”, analisa Carneiro.

O SAMGe contribui ainda para subsidiar a tomada de decisão em âmbito local, sistematizar e monitorar informação territorial em uma base comum e gerar relatórios gerais ou específicos. Além disso, o sistema também está sendo utilizado como ferramenta para priorizar ações e processos em UCs federais e estaduais apoiadas por projetos especiais.

Neste momento, o SAMGe está no meio do seu terceiro ciclo de aplicação e as unidades poderão realizar o preenchimento da ferramenta até 1º de dezembro.

ICMBio e CI assinam acordo para implementar sistema de monitoramento da biodiversidade

O Instituto Chico Mendes e a Conservação Internacional Brasil (CI) assinaram acordo de cooperação para implementar o sistema especializado Wildlife Monitoring Analytics System (WMAS), através de uma plataforma chamada Wildlife Insights.

A iniciativa, criada pela Conservação Internacional em parceria com a Hewlett Packard Enterprise (HPE), permitirá que pesquisadores e gestores acompanhem a dinâmica da fauna em diversas áreas, em vários países, através de armadilhas fotográficas e de análises estatísticas avançadas.

PROGRAMA MONITORA

Pelo acordo, o monitoramento será realizado nas áreas protegidas sob gestão federal do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), como parte do Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade, Programa Monitora.

O protocolo de monitoramento adotado é o do Tropical Ecology Assessment & Monitoring (Team), que corresponde ao módulo avançado para aves e mamíferos do Programa Monitora, coordenado pelo ICMBio. Os dados serão coletados e reunidos em um portal que será criado para facilitar as análises e subsidiar as tomadas de decisão para as áreas protegidas.

O protocolo está em implementação em quatro unidades de conservação – Floresta Nacional do Jamari, Estação Ecológica da Terra do Meio, Reserva Biológica do Gurupi e Parque Nacional

do Juruena –, com apoio financeiro de parceiros diversos, como o Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa), Instituto de Pesquisas Ecológicas (Ipê) e Fundação Moore.

“A tecnologia é fundamental para mantermos as unidades de conservação no Brasil protegidas. O sistema funciona como nossos ‘olhos’ na floresta e é uma oportunidade para gerar conhecimento e ferramentas para a conservação da natureza”, afirma Rodrigo Medeiros, vice-presidente da Conservação Internacional Brasil.

A utilização de armadilhas fotográficas está sintonizada com os protocolos básicos do Programa Monitora, implementado em 26 UCs desde 2014. Segundo a coordenadora geral de Pesquisa e Monitoramento da Biodiversidade do ICMBio, Katia Torres Ribeiro, o monitoramento da biodiversidade é um poderoso instrumento de fortalecimento da gestão ambiental.

“Ainda mais quando conjuga envolvimento da sociedade em seus vários passos, excelência na gestão de dados e elaboração de produtos que comuniquem bem os resultados a públicos diversos, potencializando a rede de pessoas e instituições envolvidas. Este é o propósito do Programa Monitora. E a parceria com a Conservação Internacional traz inovações importantes e necessárias em todos estes aspectos”, ressalta Kátia.



Acervo ICMBio

Peruaçu sedia curso de resgate em cavernas



Participantes simularam resgate durante o curso

O Parque Nacional Cavernas do Peruaçu (MG) sediou, entre os dias 7 e 15 de outubro, o 8º Curso Básico de Espeleoresgate, promovido pelo Espeleogrupo de Brasília (EGB) e Espelelo Socorro Francês (SSF). O curso foi ministrado por espeleólogos brasileiros especialistas em resgate em cavernas e contou com a orientação de um grupo de franceses, responsáveis por introduzir essas técnicas no Brasil.

Durante os oito dias de curso, foram ensinadas técnicas verticais em espeleologia e os protocolos de resgate desenvolvidos pelo SSF nos últimos 30 anos. Foram 37 participantes, provenientes de diversas regiões do país. Para o coordenador da capacitação, Adolpho Milhomem, "o apoio do ICMBio foi fundamental para a realização do curso, com a cessão da estrutura, alojamento e sistema de rádio", afirmou.

O analista ambiental e coordenador de uso público do parque, Rafael Pereira, participou do curso e contou como foi a experiência: "Foram dez dias muito puxados, pois antes do curso de resgate ainda fiz o curso básico de técnicas verticais para espeleologia. Foi meu primeiro contato com o tema, apesar de trabalhar no Peruaçu há quase quatro anos. Acho que a unidade ganhou muito em sediar o curso, pois um condutor ambiental e dois bombeiros do batalhão de Januária também participaram do treinamento".

VISITAÇÃO

Rafael ressalta ainda que o parque possui um Plano de Gerenciamento de Riscos

que agora poderá ser revisado, considerando a aplicação das novas técnicas que foram aprendidas. "O Parque Nacional Cavernas do Peruaçu recebe visitantes desde 2014 e o número tem aumentado consideravelmente ano após ano. Sendo assim, o risco de algum visitante se acidentar em nossas cavernas é real e devemos estar preparados para lidar com esse tipo de ocorrência", argumenta o analista.

SIMULAÇÃO

A atividade final ocorreu na gruta conhecida como Arco do André, onde foi simulado o resgate de uma vítima acidentada no local. A simulação durou mais de 17 horas, entre o acionamento e a retirada da vítima de dentro da caverna. "Podemos sentir na pele quão trabalhoso é o resgate em locais remotos, como é o caso das cavernas do Parque Nacional. O resgate demandou um grupo grande de pessoas, entre equipe de primeiros socorros, equipe técnica, de comunicação e evacuação. Lembrando que o Arco do André consta como roteiro previsto no Plano de Manejo e em breve será aberto à visitação", destaca Rafael Pereira.

O soldado Luís Cláudio Fróes, do Pelotão do Corpo de Bombeiros de Januária, ressaltou que durante o curso foi possível perceber que o espeleoresgate é um dos mais técnicos e difíceis de realizar, o que requer uma equipe bastante treinada. "Como nosso batalhão está muito próximo do parque, podemos nos deparar com situações desse tipo, e saber como atuar faz toda diferença no sucesso da missão", concluiu Fróes.



Resex do Rio Cautário ganha Plano de Manejo

Foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) da última quarta-feira (18) a Portaria nº 668, assinada pelo presidente do ICMBio, Ricardo Soavinski, que aprova o Plano de Manejo da Reserva Extrativista do Rio Cautário, em Rondônia. Para acessar o texto completo é só clicar no link: <https://goo.gl/mpDmYA>.

Previsto na Lei 9.985/2000, que criou o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), o Plano de Manejo é um documento fundamental para a gestão das UCs. Define, entre outras coisas, o zoneamento e as normas de uso da área protegida e o manejo dos recursos naturais, conforme os objetivos da unidade.

De acordo com o SNUC, todas as unidades de conservação devem dispor de Plano de Manejo, que deve abranger a área da UC, sua zona de amortecimento e os corredores ecológicos, incluindo medidas com o fim de promover sua integração à vida econômica e social das comunidades vizinhas.

ZONA DE AMORTECIMENTO

Pela Portaria nº 668, a zona de amortecimento constante no Plano de Manejo da Reserva Extrativista do Rio Cautário é ainda uma proposta de zoneamento para o entorno da UC e será estabelecida posteriormente por instrumento jurídico específico. Ainda conforme a portaria, até que os limites sejam discutidos e aprovados, deverá ser utilizada como referencial para o licenciamento a Resolução 428/2010 do Conama, prorrogada pela Resolução Conama nº 473, de 11/12/2015.

Após a publicação da portaria no Diário Oficial, o texto completo do plano será disponibilizado na sede da unidade de conservação, no centro de documentação e no portal do ICMBio na Internet.

Criada em 7 de agosto de 2001, no município de Guajará-Mirim, em Rondônia, a Reserva Extrativista do Rio Cautário é resultado da luta de comunidades seringueiras pelo estabelecimento de uma área em que pudessem viver e desenvolver suas atividades de subsistência. Saiba mais sobre a reserva clicando no link: <https://goo.gl/zu4nqh>.



Reserva foi criada a partir da iniciativa das comunidades seringueiras

Censo registra 1.354 araras-azuis-de-lear no Raso da Catarina

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (Cemave/ICMBio) e parceiros realizaram censo anual de araras-azuis-de-lear (*Anodorhynchus leari*) no Raso da Catarina, Bahia. O objetivo foi atualizar os dados sobre a população da espécie, ameaçada de extinção e endêmica da região. No final das contagens, foram registradas 1.354 araras na natureza.

A atividade faz parte do Plano de Ação Nacional (PAN) para Conservação das Aves da Caatinga e foi realizada entre os dias 19 e 22 de setembro em três dormitórios utilizados pela espécie: sul da Estação Ecológica (Esec) do Raso da Catarina (paredões da Serra Branca), Reserva Biológica (Rebio) de Canudos (RPPN de propriedade da Fundação Biodiversitas) e paredões da Baixa do Chico (comunidade indígena da etnia Pankararés). A primeira localidade situa-se no município de Jeremoabo, a segunda em Canudos e a terceira no município de Rodelas.

O censo envolveu seis contagens realizadas simultaneamente nos três dormitórios, sendo três ao amanhecer, quando as araras acordam e saem para as áreas de alimentação, e três ao entardecer, no momento em que as araras retornam das áreas de alimentação. Foi utilizado o método de contagem em pontos fixos, totalizando onze pontos, sendo sete na Esec Raso da Catarina, três na Rebio de Canudos e um na Baixa do Chico. Para reduzir possíveis erros, os pesquisadores utilizaram binóculos, rádios de comunicação e máquinas fotográficas.

PARTICIPANTES

O censo contou com a participação de servidores do ICMBio, colaboradores eventuais, voluntários, servidoras do Instituto Estadual do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Estado da Bahia (Inema/BA) e funcionários da Fundação Biodiversitas. Os recursos foram viabilizados pelo ICMBio, Fundação O Boticário de Proteção à Natureza e Inema. Antes do censo, nos dias 16 e 17 de setembro, o biólogo Aílton Carneiro de Oliveira, do Cemave/ICMBio, mi-

nistrou curso sobre Técnicas de Censo de Aves para os voluntários que estavam participando da atividade pela primeira vez.

“É importante realizar o monitoramento populacional da arara-azul-de-lear anualmente, não apenas para avaliação de tendências populacionais, mas também para verificar se as ações de conservação previstas para a espécie no PAN Aves da Caatinga estão surtindo efeito”, disse Emanuel Barreto, analista ambiental do Cemave.

Segundo Sara Alves, coordenadora de Flora e Fauna do Inema/BA, os resultados do censo demonstram que as populações estão se restabelecendo, em especial nas áreas protegidas da região do Raso da Catarina. “É a primeira vez que o Instituto participa de uma ação de manejo como essa em colaboração com o órgão federal. Aprendemos que as comunidades locais são as maiores parceiras da conservação. Foi enriquecedor ouvir Dorico, filho do primeiro caboclo que viu a *leari* na região e relatou ao pesquisador, o alemão Helmut Sick, o quanto ele ama trabalhar e dedicar seus dias pra ajudar a conservar as araras azuis”, pontuou.

Para a voluntária Maria Eduarda Gomes, o censo foi uma experiência peculiar para os voluntários, especialmente para os biólogos. “Na Universidade do Estado da Bahia (Uneb), Campus de Paulo Afonso, não tivemos oportunidade de participar de muitas aulas práticas durante o curso de Biologia. Desse modo, o censo valeu muito pois supriu essa deficiência. Foi um privilégio conhecer o Raso da Catarina e a arara-azul-de-lear em seu habitat natural”.

De acordo com João Andrade dos Santos, lotado na Unidade Avançada de Administração e Finanças (UAAF 1), em Cabedelo (PB), a cooperação da Coordenação Regional 6 e da UAAF 1 em apoio ao Cemave neste censo da arara-azul-de-lear foi muito importante. “Somente quando unimos forças é que superamos as carências financeiras e de recursos humanos e conseguimos executar melhor as atividades do ICMBio”, afirmou.



CGGP esclarece as principais dúvidas sobre o Plano de Trabalho Individual

1) Não consigo encontrar os informes, orientações, conceitos, tutorial, manual e a legislação correlata sobre o SAD. Onde posso obter esses materiais?

Basta acessar a nossa página na intranet pelo endereço <http://www.icmbio.gov.br/intranet/index.php/sad-inicio>.

2) Não estou encontrando o endereço eletrônico do SAD. Como faço para acessá-lo?

O SAD pode ser acessado pelo endereço <http://sad.icmbio.gov.br/autenticacao/index>.

3) Não lembro a minha senha de acesso ao SAD. Como faço para resgatá-la?

Para resgatar a senha basta acessar a página inicial do SAD, clicar em "nova senha", inserir o CPF e o email institucional e clicar em "nova senha".

4) Sou o chefe da unidade, mas não estou com o perfil de "gestor do plano de trabalho" no SAD. O que devo fazer?

Encaminhar e-mail para o endereço carreiraedesempenho@icmbio.gov.br solicitando a habilitação do perfil.

5) Sou investido em cargo de comissão DAS níveis 4, 5 ou 6. Preciso ser avaliado?

Não. Os servidores investidos em cargo de comissão DAS níveis 4, 5 ou 6 perceberão a respectiva gratificação de desempenho calculada com base no valor da porcentagem da avaliação do desempenho institucional do período.

6) Não estou conseguindo cadastrar o PTI da minha unidade. O que faço?

Para efetuar o cadastro do PTI basta o chefe da unidade seguir os seguintes passos:

1. Clique em "cadastro" e depois em "avaliadores/avaliados";

2. Preencha os campos do "ciclo de avaliação" (2017-2018) e "unidade organizacional" (ex: COEDUC/CGGP);

3. Clique em "consultar" (ícone da lupa), insira o nome da "unidade" e clique em "pesquisar";

4. Clique novamente em "pesquisar";

5. Clique em "editar" (ícone da caneta);

6. Selecione a aba "equipe(s)";

7. Insira as metas dos avaliados no campo "meta individual";

8. Clique em "salvar".

7) A minha unidade possui mais de três pessoas, sem contar com o chefe. Devo cadastrar equipes no PTI?

Sim. As unidades que possuírem três ou mais servidores, excluindo a chefia, deverão formar subequipes/grupos para posterior avaliação do desempenho.

8) Não consigo incluir as equipes (grupos de avaliação de pares) no PTI. Como devo proceder?

Para efetuar a inclusão das equipes no PTI basta seguir os seguintes passos:

1. Clique em "cadastro" e depois em "avaliadores/avaliados";

2. Preencha os campos do "ciclo de avaliação" (2017-2018) e "unidade organizacional" (ex: COEDUC/CGGP);

3. Clique em "consultar" (ícone da lupa), insira o nome da unidade e clique em "pesquisar";

4. Clique novamente em "pesquisar";

5. Clique em "editar" (ícone da caneta);

6. Selecione a aba "equipe(s)";

7. Desça até o final da página e clique em "sub-equipe";

8. Clique em "novo grupo";

9. Insira os dados dos avaliados que compõem a equipe;

10. Clique em "salvar".

9) Não encontro um dos membros da equipe no SAD. O que devo fazer?

Encaminhar e-mail para o endereço carreiraedesempenho@icmbio.gov.br solicitando a inclusão.

10) Estou com dificuldade de elaborar as minhas metas. Como proceder?

A CGGP recomenda que as metas intermediárias sejam desdobradas das metas globais e que as metas individuais sejam desdobradas das metas intermediárias. Elas devem ser específicas (claras, precisas e concisas), mensuráveis (quanto), acordadas (avaliado se compromete a alcançar as metas e o gestor a fornecer os recursos e suporte necessário), realistas (desafiantes, porém atingíveis) e temporais (prazos e datas).

11) O chefe da minha unidade já cadastrou minhas metas individuais no PTI. Como faço para pactuá-las?

Para pactuar as metas individuais basta clicar em "cadastro" e logo em seguida em "pactuação de metas".

12) O servidor que foi da minha unidade teve a lotação alterada no meio do ciclo avaliativo. O que faço?

O primeiro passo é não excluir o servidor do PTI, pois isso pode acarretar problemas no SAD. Orientamos que encaminhem e-mail para o endereço carreiraedesempenho@icmbio.gov.br solicitando a alteração da lotação.

13) O servidor da minha unidade está gozando licença ou afastamento. Devo incluir as metas dele no PTI?

Os servidores que estiverem afastados ou em licença (ex: licença capacitação, licença maternidade etc.), considerados pela Lei 8.112/1990 como de efetivo exercício, deverão ter as metas incluídas no PTI, desde que o período de afastamento não ultrapasse 120 (cento e vinte) dias de um período completo de avaliação (01/06/2017 a 31/05/2018). Para os servidores afastados por período superior ao acima citado (ex: afastamento para participação em pós-graduação etc.), sugerimos que seja efetuado um registro no campo "metas individuais".



Curta

Parque da Tijuca regulariza áreas públicas

Todas as áreas públicas do Parque Nacional da Tijuca (RJ) estão agora sob a responsabilidade do ICMBio, que pode adotar providências necessárias para a administração, controle e utilização do território da unidade de conservação (UC). A medida está prevista no termo de Cessão de Direito Real de Uso (CDRU), publicado no Diário Oficial da União (DOU) do dia 5 de outubro, por meio do qual o Ministério do Meio Ambiente (MMA) repassa as áreas públicas do parque ao ICMBio por prazo indeterminado.

Segundo o chefe da unidade, Ernesto Viveiros de Castro, além de regularizar todas as áreas públicas do parque, a medida permite maior capacidade de gestão. “É uma luta de vários anos.

Mais recentemente, conseguimos o domínio do Hotel das Paineiras e da estrada de ferro do Corcovado, o que permitiu fazer contratos de concessão e implantar estrutura adequada para os visitantes. Agora teremos mais autonomia para ordenar outros espaços, como as torres de comunicação do Sumaré e as lojas do alto do Corcovado”, afirmou o gestor. As áreas cedidas, sobrepostas à UC, conforme o decreto de 3 de julho de 2004, que define os limites do Parque Nacional da Tijuca, são o setor A (floresta da Tijuca), setor B (conjunto do Corcovado), setor C (conjunto Pedra Bonita e Pedra da Gávea) e Setor D (Serra dos Pretos Forros e Covanca). A concessão ocorreu por destinar-se à função socioambiental dos bens da União, nos termos do decreto de criação do parque.



Acervo ICMBio

MMA repassou as áreas públicas do parque ao ICMBio por tempo indeterminado

Inscrições abertas para o Curso Avançado de Geoprocessamento com QGis

Estão abertas até o dia 23 de outubro as inscrições para o processo seletivo do Curso Avançado de Geoprocessamento com QGis – Formação de Ponto Geo de Operações de Fiscalização. O objetivo é capacitar servidores do ICMBio e de instituições parceiras para o uso de ferramentas de geoprocessamento em operações de fiscalização, utilizando o software QGis como ambiente de gestão da informação. O curso será realizado no Laboratório de Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), em Itaituba (PA), no período de 27 de novembro a 1º de dezembro de 2017.

Serão disponibilizadas 25 vagas, sendo 17 destinadas a servidores do ICMBio, gestores

estaduais e parceiros apoiados pelo Programa Arpa. Outras três vagas serão destinadas a servidores do ICMBio em exercício nas demais unidades organizacionais do Instituto que tenham disponibilidade para participar sem ônus para o órgão (terão prioridade os servidores lotados na Unidade Especial Avançada – UNA Itaituba). As cinco vagas restantes serão destinadas a servidores e alunos do IFPA, cuja participação não trará ônus para o ICMBio.

SERVIÇO:

Mais informações sobre o processo seletivo podem ser obtidas no link: <https://goo.gl/PXDBK3>.

Pedagógico ACADEBio: (15) 3266-9337 / Voip 9562 ou 9811

Copeg lança manual sobre seminários de pesquisa

Os seminários de pesquisa, excelentes espaços para disseminar e compartilhar ideias e conhecimento, têm sido cada vez mais frequentes no ICMBio, especialmente nas unidades de conservação (UCs), presentes em todo o país. Pensando nisso, a Coordenação de Pesquisa e Gestão da Informação sobre Biodiversidade (Copeg/Dibio) desenvolveu um manual para facilitar o planejamento desses

encontros, com dicas e sugestões práticas. O conteúdo é fruto de uma oficina realizada em 2016 pela Copeg e pelo Instituto de Pesquisas Ecológicas (Ipê), como parte do projeto Boas Práticas na Gestão de UCS e contando com recursos da Fundação Moore e facilitação da Matres Socioambiental. Para acessar o manual é só clicar no link: <https://goo.gl/DRNq3K>.

Esec Maracá-Jipioca (AP)





ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Nana Brasil

Projeto Gráfico

Bruno Bimbato

Narayananne Miranda

Diagramação

Celise Duarte

Supervisora da DCOM

Márcia Muchagata

Colaboraram nesta edição

Antônio Emanuel de Sousa – Cemave; Gilson Mota – Parna de Ubajara; Nágila Campos – Parna de Ubajara; Eduardo Godoy – Esec Tamoios; Renato César de Miranda – Flona de Silvânia; Elmano Cordeiro – DCOM; Carla Viviane – DCOM; Ramilla Rodrigues – DCOM; Rafael Pereira – Parna Cavernas do Peruaçu; Fernanda Oliveto – Copeg/Dibio.

Divisão de Comunicação - DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco B - Térreo - CEP: 70670-350 - Brasília/DF
Fone +55 (61) 2028-9280 ascomchicomendes@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE

